UNIVERSIDADE DE UBERABA

CAMPUS AEROPORTO

PSICOLOGIA

Lais Henrique dos Reis

Randal Juliano da Silva Jose

Síndrome de burnout e a visão narrativa dos Impactos No Ambiente Organizacional

UBERABA

2024

Lais Henrique dos Reis

Randal Juliano da Silva Jose

Síndrome de burnout e a visão narrativa dos Impactos No Ambiente Organizacional

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Psicologia, Campus Aeroporto da Universidade de Uberaba como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Fernando Felix Ribeiro

Uberaba

2024

RESUMO

Objetivo do nosso trabalho foi realizar uma revisão narrativa dos impactos no ambiente organizacional ocasionado pela síndrome de Burnout. Nota-se que a Síndrome de Burnout vem tomando uma grande proporção no período pós-pandêmico, ou seja, vem crescendo e tomando cada vez mais seu espaço nas mídias sociais (canais de veiculação de notícias) devido à alta nas demissões que ocorreram durante a pandemia. Com isso houve uma grande sobrecarga nos funcionários que ficaram nas empresas, deixando assim o ambiente de trabalho cada vez mais caótico. Como estratégia metodológica, foi realizada uma busca no BVS SAUDE, em busca de entendimento e relevância do tema para a sociedade, no período de 2014 a janeiro de 2024. Conseguimos alcançar os seguintes resultados aonde foram realizadas as pesquisas entre nove artigos, já citados nas plataformas de pesquisas citadas a cima, aonde foi encontrada as seguintes categorias: Enfermagem, Fisioterapia e Saúde Mental. Fora demonstrada a maior incidência na classe de Enfermagem e técnicos de enfermagem (considerados profissionais de linha de frente no combate a COVID-19).

Em resultados já encontrados e citados ao decorrer do nosso trabalho foram vistos que um dos maiores problemas durante a COVID-19, foi com relação a escassez de recursos tanto físicos (com a falta e a deficiência nos quadros de profissionais, seja ela ocasionadas por afastamentos por grupos de riscos ou mesmo pelos profissionais que foram contaminados pela doença), e também por falta de recursos financeiros ( falta de um preparo breve por se tratar de uma doença nova que deixou muitas sequelas).

**Palavras-chave**: Burnout; Stress; Covid-19.

ABSTRACT

The objective of our work was to carry out a narrative review of the impacts on the organizational environment caused by Burnout syndrome. It is noted that Burnout Syndrome has taken on a large proportion in the post-pandemic period, that is, it has been growing and taking up more and more space on social media (news channels) due to the increase in layoffs that occurred during the pandemic. pandemic. As a result, there was a huge overload on employees who remained at the companies, thus leaving the work environment increasingly chaotic. As a methodological strategy, a search was carried out in the VHL SAUDE, in search of understanding and relevance of the topic for society, from 2014 to January 2024. We managed to achieve the following results where research was carried out among nine articles, already mentioned in research platforms mentioned above, where the following categories were found: Nursing, Physiotherapy and Mental Health. The highest incidence was demonstrated in the Nursing class and nursing technicians (considered front-line professionals in the fight against COVID-19). In results already found and cited during our work, it was seen that one of the biggest problems during COVID-19 was in relation to the scarcity of both physical resources (with the lack and deficiency in professional staff, whether caused by absences by risk groups or even by professionals who were infected by the disease), and also by lack of financial resources (lack of brief preparation as it is a new disease that left many consequences).

Keywords: Burnout; Stress; Covid-19.

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 16](#_Toc126421587)

[Método 17](#_Toc126421588)

[Resultados e discussões 18](#_Toc126421590)

[**Enfermagem 18**](#_Toc126421591)

**fisioterapia** [**18**](#_Toc126421592)

[**saude mental 18**](#_Toc126421593)

[CONCLUSÃO 18](#_Toc126421594)

[REFERÊNCIAS 19](#_Toc126421595)

# INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), 90% da população relatam sofrer estresse no ambiente de trabalho no dia a dia. Segundo Selye (1936), o *stress* é uma reação do organismo que ocorre diante a situações corriqueiras ao seu cotidiano que exige além do seu limite, na atualidade os estudos referidos ao estresse abordam não apenas a consequência no corpo e na mente humana, mas podem refletir também na qualidade de vida do ser humano ao longo do seu convívio social. O *stress*pode afetar a saúde, a qualidade de vida e a sensação de bem-estar como um todo (Lipp, 2001).

A síndrome de Burnout não é muito falada, mas é a principal causa de doença por excesso de trabalho. Profissionais que trabalham sobre pressão tem maior risco para desenvolver essa Síndrome, grande parte da população apresenta sintomas, mas por falta de conhecimento e procura de ajuda ou pelo fato de não conseguir definir os sintomas e até mesmo não conhecer essa doença. Com esse acarretamento de estresse, outras doenças podem se desenvolver causando um agravamento no quadro.

[...] os indivíduos que estão neste processo de desgaste estão sujeitos a largar o emprego, tanto psicológica quanto fisicamente. Eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência. Além de trabalharem menos, não trabalham tão bem. Trabalho de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente. A queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste. (MASLACH e LEITER, 1997).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), fazer estratégias que diminuam o excesso de trabalho e a pressão que é imposta, procurar ajuda assim que começar a perceber sintomas diferentes, sinais que nunca haviam aparecido. Existem algumas formas de se prevenir de lagunas formas, sendo elas: colocar metas na vida profissional e pessoal para que saiba separar os dois mundos; fazer atividades onde sai da rotina normal; evitar manter contatos com pessoas que não agregam o ambiente de trabalho, pessoas negativas, que sempre estão reclamando; quando os sinais aparecerem converse com alguém que tenha afinidade, atividades físicas é essencial para a mente; evite o consumo de qualquer substancias que cause uma confusão mental e sempre procure um médico para tomar remédios, a automedicação pode fazer o quadro da Síndrome de Burnout se agravar.

É recomendável um descanso adequado de pelo menos 8 horas por dia, e grande parte da população desenvolve a Síndrome por falta de um descanso adequado tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. É de extrema importância manter um equilíbrio entre as atividades feitas.

Esse é um assunto que deve ser levado a sério, hoje em dia temos mais informações sobre pessoas procurando uma ajuda na psicoterapia individual, psicólogos organizacionais falando mais sobre, explicando os sintomas iniciais, já são sistemas que as empresas veem implantando, a construção de um ambiente mais saudável, onde se vê grandes empresas dando feedback para seus colaboradores, ouvindo mais os problemas diários dentro do ambiente organizacional. São estratégias que estão melhorando cada vez mais o ambiente de trabalho, a produtividade, o bem-estar físico e emocional, para que se possa ter um colaborador de qualidade

**Método**

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo sobre Transtornos desenvolvidos no ambiente organizacional. A coleta de dados foi realizada a partir de publicações indexadas nas bases de dados, BVS (e outras que foram utilizadas por cada dupla) no período de (fevereiro a abril de 2024). Os termos utilizados para a revisão foram: “Stress, hospital transtorno de adaptação e Burnout.

Como critério de inclusão foram selecionados apenas trabalhos em língua portuguesa, nos últimos 10 anos. Foram excluídas produções que não eram de livre acesso.

# Resultados e discussão

Foram encontrados 71,329 publicações nas bases de dados. Após a identificação das publicações elegíveis, os seguintes passos foram realizados: leitura dos títulos para evitar possíveis duplicatas, leitura exploratória dos títulos e dos resumos, leitura seletiva dos títulos e resumos e escolha das publicações que estivessem alinhadas com os objetivos do estudo para compor o material. O material que compõe o presente estudo foi composto por 11 publicações.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **BUSCA LIVRE** | **BUSCA FILTRADA** | **FINAL** |
| STRESS AND HOSPITAL | 59.273 | 775 | 10 |
| TRANSTORNO DE ADAPTAÇÃO AND HOSPITAL | 3.719 | 26 | 1 |

Tabela 1.

Seleção de antigos na base (s) bibliográficas.

Os resultados encontrados, serão apresentados em 3 sessões, que são: enfermagem, saúde mental e fisioterapia.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TEMA** | **TÍTULO** | **AUTOR** | **ANO** | **TIPO DE ESTUDO** |
| Enfermagem | Fatores de risco para a Síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital público de Mossoró/RN, Brasil | Alves, et al. | 2023 | Qualitativo |
| Atuação da enfermagem em centro cirúrgico e a Síndrome de Burnout. | Teymoori, et al. | 2022 | Qualitativo |
| Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19 | Barão, et al. | 2022 | Qualitativo |
| Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro | 2022 | Qualitativo |
| Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. | Costa, et al. | 2020 | Qualitativo |
| Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário | Santos, et al. | 2019 | Qualitativo |
| Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemiada covid-19 | Vaz, et al. | 2020 | Qualitativo |
|  | Covid-19: a sobrecarga de trabalho na luta pela vida. Representações sociais de profissionais de enfermagem. | Medeiros, et al. | 22023 | Qualitativo |
|  | Burnout, ansiedade e depressão nos Enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19 | Ferreira, et al. | 22022 | Qualitativo |
| Fisioterapia | Síndrome de Burnout em fisioterapeutas atuantes na docência, clínica e área hospitalar durante a pandemia da COVID-19 | Viana, et al. | 22023 | Qualitativo |
| Saúde mental | Síndrome de burnout e ansiedade em trabalhadores em saúde mental: enfrentando uma realidade silenciosa | Nascimento, et al. | 2002 | Qualitativo |

Tabela 2.

Categorização dos artigos.

Enfermagem

Segundo Alves, et al. (2023), a condição de estresse é definida como o feedback da sobrecarga de tensão exercida externamente no ambiente de trabalho. O diagnóstico da Síndrome entre os profissionais da enfermagem é particularmente elevado em decorrência das inúmeras situações estressantes experimentadas por este grupo no ambiente de trabalho, sobretudo em decorrência do constante contato com pacientes em situação crítica e/ou com grande grau de sofrimento.

Um instrumento bastante empregado para a caracterização da Síndrome é o Copenhagem Burnout Inventory (CBI) que define a síndrome a partir de três dimensões, denominadas burnout pessoal, burnout relacionado ao trabalho e burnout relacionado ao paciente ou cliente. Estudo do tipo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, com aplicação de questionários para profissionais enfermeiros do Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM), em Mossoró, na macrorregião Oeste do Estado do Estado do Rio Grande do Norte, no período de maio a setembro de 2022, ao longo dos turnos matutino, vespertino e noturno. Feminino 96 (81), masculino 23 (19).

A correlação de Pearson entre as dimensões de burnout e as variáveis investigadas revelou uma correlação positiva forte entre o número de vínculos de trabalho e burnout pessoal (r = 0,74, p = 0,03) e entre o número de vínculos e o burnout relacionado ao trabalho (r = 0,81, p = 0,02). Isso foi observado com uma correlação positiva forte entre a carga horária semanal e a dimensão burnout pessoal (r = 0,68, p = 0,04) e uma correlação positiva moderada entre a carga horária semanal e o burnout relacionado ao trabalho (r = 0,53, p = 0,04), indicando uma correlação direta entre o aumento da carga laboral semanal e os níveis de burnout.

Foi possível observar também que as dimensões burnout pessoal e burnout relacionado ao trabalho e a variável renda possuem correlação negativa. Tal achado é esperado, uma vez que uma maior renda mensal representa uma diminuição nos níveis de estresse que contribuem para o aparecimento da SB.

SegundoTeymoori et al. (2024), o ambiente do centro cirúrgico possui características únicas para o enfermeiro. Enfermeiros de centro cirúrgico precisam trabalhar longas horas em cirurgias estressantes e com alta concentração[10](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11001876/#CR10). Além disso, os enfermeiros de centro cirúrgico estão altamente expostos a riscos biológicos, químicos e físicos. Esses riscos incluem exposição constante a desinfetantes, raios-X, objetos perfurocortantes, gases anestésicos, lesões físicas causadas por longos períodos em pé e segurar instrumentos cirúrgicos.

É uma pesquisa de método misto que foi conduzida em duas etapas qualitativas e quantitativas (geração de itens, desenho do questionário, redução de itens e validação do instrumento) em 2022 em enfermeiros iranianos de centro cirúrgico. O estudo foi realizado nos 7 hospitais do Irã na cidade de Teerã. Todos os métodos foram realizados de acordo com as diretrizes e regulamentações pertinentes. A etapa qualitativa é elaborada com base na diretriz COREQ. A etapa quantitativa é elaborada com base na diretriz COSMIN. Os procedimentos para a elaboração do questionário de fatores de burnout de enfermeiros de centro cirúrgico são apresentados.

Na fase qualitativa do estudo, 18 enfermeiros de centro cirúrgico foram entrevistados até a fase de saturação dos dados. Na fase quantitativa do estudo, foram incluídos no estudo 14 enfermeiros do centro cirúrgico. Na parte de validade de conteúdo, foram entrevistados 14 especialistas em centro cirúrgico e especialistas em desenho de instrumentos, psicologia e enfermagem. Na parte de validade de construto, 342 enfermeiros de centro cirúrgico foram solicitados a preencher o questionário de burnout. Além disso, para a confiabilidade do questionário, 342 funcionários da sala de cirurgia foram usados para determinar o alfa de Cronbach e 30 pessoas foram usadas para determinar o teste-reteste.

Segundo Barão et al. (2022), a equipe de enfermagem representa grande contingente de recursos humanos nos diversos níveis de atenção à saúde e faz-se necessário refletir sobre a relevância da adoção de medidas de segurança neste nível de atenção e acerca de seus reflexos psíquicos e emocionais na atuação desta equipe no atendimento a pacientes confirmados ou suspeitos por COVID-19.

Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com COVID-19.

Estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em uma instituição hospitalar. A coleta de dados ocorreu em Unidade de Terapia Intensiva, a partir da construção de um questionário embasado em critérios científicos para avaliação de esgotamento profissional com questões sobre comportamentos relacionados a rotina de trabalho durante a pandemia por COVID-19.

As questões foram disponibilizadas para serem respondidas através da plataforma digital do meio virtual chamada “Google Forms”, contendo questões relacionadas aos dados sociodemográficos e profissionais. Participaram do estudo 69 profissionais de enfermagem, sendo 45 técnicos e 24 enfermeiros. Em relação ao esgotamento emocional, 24 (34,8%) sentiram-se ocasionalmente esgotados, porém 37 (53,6%) nunca deixaram de acreditar na profissão de enfermagem. O estudo identificou fatores relacionados ao esgotamento profissional no enfrentamento da pandemia por COVID-19, com relevância para o amparo profissional às questões dos sentimentos desencadeados durante a rotina de trabalho, além de reconhecimento profissional.

Neste estudo prevaleceram técnicos de enfermagem, com predominância do sexo feminino, corroborando com um estudo realizado num hospital universitário do interior do Paraná, onde predominou o sexo feminino, em 61,2%. Estes resultados reproduzem características históricas da enfermagem referentes à atuação da mulher, enquanto profissional de saúde, considerada culturalmente como a provedora de cuidados.

Segundo a Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro (2022), nos últimos anos, a demanda por leitos de emergência e terapia intensiva aumentou consideravelmente no Brasil. Inseridos nesse contexto estão os enfermeiros do setor de emergência, que atuam na linha de frente entre a população e o ambiente hospitalar. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada no setor de emergência de um pronto-socorro de grande porte, localizado em Belo Horizonte, MG.

Os dados foram coletados utilizando-se dois instrumentos validados e uma ficha de dados sociodemográfica e profissional. Para avaliação do estresse, foi utilizada a escala Job Stress Scale, adaptada para o português. Este estudo, a avaliação do Burnout foi realizada por meio do Maslach Burnout Inventory, traduzido e validado em português (10). O MBI possui 22 questões: nove para avaliar desgaste emocional, cinco para avaliar despersonalização e oito para avaliar realização profissional, e cada questão possui uma escala tipo Likertcom pontuação de zero a quatro.

Dos 48 enfermeiros elegíveis, dois se recusaram participar do estudo e, assim, a amostra constitui-se de 46 enfermeiros, com taxa de resposta de 95,83%. A maioria erado sexo feminino (71,74%), com mediana de idade de 37 anos, 56,52% viviam com companheiro e 47,83% recebiam entre quatro e seis salários-mínimos, no valor do salário-mínimo de 998 reais. Em relação ao estresse, observou-se que a maioria (65,22%) possuía alta demanda psicológica, 52,17% possuíam alto controle e 65,22% alto apoio social.

Neste estudo foi verificado que 34,78%dos enfermeiros estavam em trabalho ativo, ou seja, em alta demanda associada ao alto controle do trabalho. Em outro estudo que envolveu as equipes de enfermagem auxiliar, técnico e enfermeiro de dois hospitais públicos de Manaus, identificou-se que 22% dos trabalhadores estavam em trabalho ativo e, quando analisado apenas os enfermeiros, 46,8% estavam submetidos a trabalho ativo(16).Em relação aos domínios de Burnout, 23,91% dos enfermeiros deste estudo apresentaram alto desgaste emocional, 21,74% alta pontuação no domínio despersonalização e 28,26% baixa realização profissional.

Segundo Pires et al. (2020), as dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. Nos estudos relacionados a trabalho e saúde, são recorrentes aqueles que focalizam o profissional o profissional da enfermagem. Por causa dos baixos salários da categoria, geralmente os profissionais de enfermagem têm mais de um vínculo empregatício, podendo implicar a diminuição de horários de alimentação, lazer, repouso, sono, convívio social e familiar e, consequentemente, sobrecarga física e mental. Em conjunto, esses aspectos tornam-se fatores de desgaste e sofrimento, podendo conduzir ao aparecimento de distúrbios psíquicos menores, entre os quais burnout e depressão.

A pesquisa se caracteriza como descritivo-exploratória e transversal, com abordagem quantitativa, estabelecendo relações entre variáveis por meio de um recorte único no tempo, porém sem manipulá-las. A instituição hospitalar pesquisada possui 263 profissionais de enfermagem, com vínculo empregatício efetivo. A amostra foi composta a partir de uma estratégia acidental não probabilística, por conveniência. Foram utilizados três instrumentos. Foram utilizados três instrumentos, o *Maslach Burnout Inventory – Service Human Survey* (MBI-HSS), de autoria de Maslach e Jackson, o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), elaborado por Goldberg e a Ficha Sociodemográfica, para recolher informações relativas ao perfil biográfico (idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, número de filhos) e sócio-ocupacional (cargo, tempo de profissão e de trabalho no hospital, turno de trabalho, número de empregos, renda mensal, carga horária semanal) com a finalidade de caracterizar os participantes da pesquisa.

Da amostra analisada, 97,3% eram do sexo feminino, 52,3% eram casados, 55,5% tinham filhos e 44,5% não possuíam filhos. Em relação à jornada de trabalho, 61,4% exerciam plantão diurno de 6 horas e 38,6% faziam plantão noturno de 12 horas. Foi observado que 45,5% tinham também vínculo empregatício em outra instituição de saúde, sendo que 41,8% exerciam a enfermagem e apenas 2,7% exerciam outra profissão, porém permanecendo em funções assistenciais, por exemplo, fisioterapia e nutrição. A pesquisa apresenta algumas limitações. Uma delas é o fato de ter sido exclusivamente quantitativa e sem coletar dados sobre as condições de trabalho, havendo a necessidade de se investir em estudos que possam acessar as vivências subjetivas dos trabalhadores acerca do cotidiano e conteúdo do trabalho. Outra limitação é que foi desenvolvida dentro de um contexto hospitalar muito específico, composto exclusivamente por profissionais da enfermagem, quando se sabe que eles trabalham em equipe de assistência multiprofissional.

Segundo Santos et al. (2019), a equipe de enfermagem mantém contato direto com os pacientes e familiares, comprada a outros membros da equipe de saúde, com isso envolvendo-se não apenas com as práticas assistências, mais também com os estresses e outros sentimentos apresentado pelos pacientes e familiares.

Explica-se que Burnout é uma palavra inglesa traduzida como " queima após desgaste". Que é um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e também características pessoais. Burnout caracteriza-se como um conjunto de sintomas físicos e psicológicos constituído por 3 dimensões relacionadas e independentes: exaustão emocional, sensação de esgotamento físico e mental e sentimento de falta de energia e entusiasmo. A despersonalização gera mudanças nas atitudes do trabalhador, que começa a ter um contato frio e impessoal com seus clientes ou usuários de seu serviço, e com isso a diminuição da realização profissional.

Houve um estudo quantitativo transversal, no pronto-socorro adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triangulo Mineiro (HC-UFTM). Classificaram-se os dados, para a apreciação pelo instrumento MBI, nas dimensões exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, classificando-as embaixo, médio e alto nível de comprometimento. Constata-se a Síndrome de Burnout pela combinação de alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização.

A predominância de mulheres entre profissionais de Enfermagem é esperada e observada em diversos estudos. Percebe-se que variável idade com a Síndrome de Burnout é conversa na literatura. Alguns autores defendem que a média elevada de idade é um fator importante para desenvolvimento de transtornos mentas, devido a diminuição da capacidade de adaptação estresse gerado no trabalho. E outros afirmam que trabalhadores jovens e com pouca experiência profissional apresenta mais chances de desenvolver o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout, pelo fato que se sentirem inexperientes para as responsabilidades da profissão.

Considera-se a Síndrome de Burnoutuma mistura envolvendo um estado individual caracterizado pela Exaustão Emocional (EE); uma estratégia de enfrentamento, que se trata da Despersonalização (DE)e de uma consequência, a qual seria a Realização Pessoal (RP) diminuída, de maneira que essas três dimensões podem ser estudadas por meio do Maslash BurnoutInventory(MBI).

De acordo com Santos et al. (2019),o trabalho é um elemento importante na vida humana, pois gera sentimentos positivos relacionados a realização profissional e crescimento pessoal. No entanto, quando o trabalho é desenvolvido em condições inadequadas, com isso podem surgir repercussões negativas a saúde física e mental do trabalhador. Quando o estresse torna se excessivo por conta da sobrecarga de trabalho, tem se a síndrome de Burnout. Também designada como Síndrome do Esgotamento Profissional, essa doença se caracteriza como o processo em que aspectos do contexto de trabalho e relacionamento interpessoal contribuem para o desenvolvimento de sofrimento psíquico relacionado ao contexto laboral. Ela costuma iniciar com uma sensação de desgaste emocional, que é a primeira resposta ao estresse laboral crônico. Na sequência, tem-se a despersonalização, que se refere à percepção de deterioração da competência para resolver problemas e da satisfação com o trabalho. Como consequência, observam-se manifestações como ansiedade, irritabilidade, desmotivação, descomprometimento e alienação. Além disso, o trabalhador também tende a se auto avaliar negativamente, tornando-se infeliz e insatisfeito com a sua atividade profissional.

É um estudo transversal, que foi desenvolvido em um hospital público da região do Sul do Brasil, 268 leitos o qual dispõe. A população elegível para a pesquisa foi constituída de 162 enfermeiros vinculados à Direção de Enfermagem da instituição. Os critérios de inclusão foram: exercício de atividades assistenciais e tempo de experiência igual ou superior a três meses no atual local de trabalho. O período de três meses foi definido com base na premissa de que esse tempo é o mínimo necessário para ambientação de um profissional em um novo local de trabalho. Excluíram-se os participantes ausentes por motivo de férias ou licença de qualquer natureza. A avaliação da síndrome de burnout ocorre em três dimensões independentes, mas relacionadas entre si: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A exaustão emocional corresponde ao desgaste físico e esgotamento emocional para lidar com situações estressoras. A despersonalização é a tendência do trabalhador de se auto avaliar de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com o seu desenvolvimento profissional. A diminuição da realização pessoal envolve o desenvolvimento de atitudes frias, negativas e insensíveis direcionadas aos receptores de um serviço prestado. Neste estudo, o Alfa de Cronbach das subescalas exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal foi, respectivamente, 0,85, 0,69 e 0,60.

O grupo de enfermeiros participantes deste estudo foi constituído predominantemente de profissionais em meio de carreira e do sexo feminino. Esse resultado vai ao encontro do perfil da enfermagem no Brasil e de achados descritos por estudos desenvolvidos anteriormente. O grupo de enfermeiros participantes deste estudo foi constituído predominantemente de profissionais em meio de carreira e do sexo feminino. Esse resultado vai ao encontro do perfil da enfermagem no Brasil[e de achados descritos por estudos desenvolvidos anteriormente. Entretanto, estudo sobre a presença da Síndrome de](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100325#B14)burnout entre profissionais de Enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário identificou maior prevalência entre participantes do sexo feminino, casados e adultos jovens. Além disso, maior carga horária mostrou significância positiva, com alto padrão de despersonalização e exaustão emocional. Estudo longitudinal e não randomizado, realizado com enfermeiros de 13 hospitais de diferentes unidades da comunidade de Valência, Espanha, com o objetivo de examinar a relação entre burnout e satisfação no trabalho, concluiu que há uma relação bidirecional e longitudinal entre burnout e satisfação no trabalho. No entanto, os efeitos da síndrome de burnout como antecedente de satisfação no trabalho são mais fortes do que a satisfação no trabalho como antecedente de burnout. Estudo longitudinal e não randomizado, realizado com enfermeiros de 13 hospitais de diferentes unidades da comunidade de Valência, Espanha, com o objetivo de examinar a relação entre burnout e satisfação no trabalho, concluiu que há uma relação bidirecional e longitudinal entre burnout e satisfação no trabalho. No entanto, os efeitos da síndrome de burnout como antecedente de satisfação no trabalho são mais fortes do que a satisfação no trabalho como antecedente de burnout.

De acordo com Medeiros et al. (2023), em dezembro de 2018, foi notificado o aparecimento de patógeno de origem desconhecida no qual evoluiu um surto pandêmico sem precedentes, se espalhando de forma rápida em vários países, gerando um grande impacto econômico e social. Essa doença foi caracterizada como uma síndrome respiratória aguda grave, causada por novo tipo de coronavírus, denominado SARS-CoV2, caracterizando a COVID-19, sendo assim uma infecção respiratória que acometia os seres humanos.

Todas as informações de fato foram muito importantes e necessárias para a implementação de ações que buscassem melhores resultados na assistência á saúde dos pacientes, a qualificação dos profissionais de saúde que aturam na linha de frente desta pandemia, garantindo de fato a qualidade e a eficácia nos atendimentos. Em destaque a equipe de enfermagem, houve bastante duvidas que circundaram seus pensamentos. O medo e ansiedade devido ao processo de trabalho precário, além de horas de trabalho excessivo, sem o descanso correto, fizeram que os profissionais de saúde adotassem este tipo de comportamento. Apesar o reconhecimento da profissão como “heróis”, devido ao árduo trabalho desenvolvido neste período, contribuído para sociedade suas habilidades em enfrentar uma doença sem tratamento. Em contrapartida, o desgastante físico foi intensificado diante deste cenário, impactando de forma negativa nas vidas desses profissionais.

Além da sobrecarga física, os profissionais se viram diante de situações geradoras de angústias, decorrente do número elevado de pessoas contaminadas, que em sua maioria necessitavam de cuidados intensivos, óbitos decorrentes da doença, mudança na rotina no seu processo de trabalho, a redução do quadro de colaboradores, nos quais muitos foram infectados na época, além de óbitos de profissionais decorrentes da mesma, ultrapassaram o limite do desgaste físico, afetando diretamente nas condições de sua saúde mental, onde observou-se o desenvolvimento de transtornos psicológicos, tais como estresse, ansiedade e depressão, síndrome do pânico e síndrome burnout, impactando negativamente no processo de trabalho das unidades de saúde.

Foi notório reconhecer que devido ao cenário que estes profissionais vivenciaram durante a pandemia, as suas condições de trabalho prejudicaram a qualidade da assistência prestadas pelos mesmos. Tais condições de trabalho repercutiram negativamente na saúde dos trabalhadores, resultado do cansaço excessivo justificadas pelas intensas jornadas de trabalho que estes exerceram, até o processo de adoecimento mental. A sobrecarga de trabalho refletida no cotidiano dos profissionais de enfermagem, diz respeito não apenas a parte física, mas, sobremaneira a parte emocional. Ao discursarem sobre as suas atividades diárias, trazem o cansaço físico fortemente atrelado à carga emocional de perdas/mortes diárias de pacientes e, por vezes, dos seus pares, além das contaminações entre a equipe de trabalho, levando aos afastamentos por longos tempos, sobrecarregando toda a equipe que, precisava se desdobrar para atender a demanda. Pose-se dizer que a enfermagem foi um grupo de profissionais que mais constituíram alto riso de contaminação pela COVID19, justificados pela maior força de trabalho, além do risco eminente a exposição ao vírus, além das condições de trabalho que foram oferecidos pelas redes de atenção à saúde no surgimento da pandemia, frequentemente inadequadas.

De acordo com Leticia et al. (2021),analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento da Síndrome de Burnout e identificar a incidência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da covid-19.

Estudo transversal do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativo, em um hospital público e uma maternidade de Valença/RJ com 23 técnicos de enfermagem e 07 enfermeiros que atuavam em unidades destinadas ao atendimento dos pacientes com covid-19, no período de agosto a setembro de 2021.A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) onde o estudo foi realizado (CAAE: 49926821.5.0000.5246, com parecer de aprovação nº 4.878.420).

A prevalência de idade dos participantes é de 30 a 34 anos (33%); o maior percentual da população investigada é do sexo feminino (80%); e a maioria (64%) tem um período 4 anos de atuação na enfermagem. A presença da exaustão emocional foi uma característica em comum entre técnicos de enfermagem e enfermeiros (35% e 43%, respectivamente). Já a despersonalização obteve resultados médio em ambas as categorias com (57%). No caso de despersonalização houve uma divergência, onde técnicos de enfermagem apresentaram alta realização profissional com (74%), e enfermeiros uma significativa baixa realização profissional com (43%).

O estudo demonstrou uma incidência de exaustão emocional e despersonalização significativa. Neste contexto faz-se necessário a adoção de medidas para prevenir o adoecimento emocional dos profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente da covid-19.

Segundo Ferreira et al. (2022), o surgimento de um surto pandémico por COVID-19, acresce aos enfermeiros momentos de insatisfação, tensões emocionais e relacionais que podem ser motivadoras para o desenvolvimento de burnout, ansiedade e depressão. Assim desenvolveu-se o estudo com base na temática "Burnout, ansiedade e depressão nos Enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19". O objetivo deste estudo consiste em avaliar o impacto que a pandemia por COVID-19 tem nos enfermeiros, relativamente ao burnout, ansiedade e depressão. Este estudo enquadra se na abordagem de caráter quantitativo descritivo-correlacional, transversal. A amostra, não probabilística por conveniência, foi constituída por um total de 234 enfermeiros. No processo de recolha de dados utilizou-se um questionário estruturado com caracterização sociodemográfica/questões gerais, avaliação dos níveis de ansiedade e depressão obtida através da aplicação da escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) - Versão Portuguesa (Pais-Ribeiro et al., 2007), e avaliação dos níveis de burnout através da escala de Copenhagen Burnout Inventory (CBI), adaptada para a população Portuguesa (Fonte, 2011). O local de recolha de dados foi no Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada ­ EPER (HDES-EPER), nos serviços que cumpriam os critérios de inclusão e exclusão, a recolha de dados deu-se no mês de julho de 2021, após parecer favorável da comissão de ética e do conselho de administração da referida instituição. O tratamento dos dados foi efetuado com recurso ao programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 27 para Windows. Os resultados mostraram que a pandemia por COVID-19 teve um impacto nos enfermeiros relativamente ao burnout, ansiedade e depressão, com a manifestação de níveis de burnout, ansiedade e depressão, independentemente do serviço onde prestam cuidados, sexo e estado civil, não havendo relação direta. Denota-se uma relação entre o desenvolvimento de burnout, ansiedade e depressão com a falta e uso prolongado de material de proteção individual, condições de trabalho desfavoráveis, diminuição da realização profissional, medo de contrair a doença, medo de infetar familiares e amigos, isolamento social, relação com os superiores hierárquicos e amigos. Considerando ainda a remuneração como inadequada e a falta de práticas administrativas, como fatores contributivos para o desenvolvimento de burnout, ansiedade e depressão.

Fisioterapia

Segundo Viana et al. (2023), existe uma necessidade de entender a síndrome de Burnout nos fisioterapeutas, e o agravamento que a pandemia da COVID-19 provocou nestes profissionais atuantes nas áreas da docência, em clínicas e área hospitalar. Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, desenvolvido na região de Pouso Alegre MG, entre os meses de outubro de 2021 e julho de 2022.

O formulário compunha tais instrumentos de coleta, dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais e o Maslach Burnout Inventory (MBI) na versão Human Services Survey (HSS), possui 22 afirmações que compreendem a frequência de sentimentos e atitudes direcionadas para os clientes e para o trabalho. A amostra do estudo consistia em 57 fisioterapeutas posteriormente divididos em três grupos, atuantes em hospitais, clínicas/consultórios e docência. Para a identificação preliminar de Burnout nos profissionais fisioterapeutas, utilizou-se o MBI-HSS, instrumento validado e traduzido para a língua portuguesa, específico para profissionais de saúde.

Da mesma forma, na presente pesquisa podemos fazer uma observação comparando grupos de fisioterapeutas que atuam em diferentes locais, um alto nível da SB sem diferença significativa entre eles. Esta pesquisa apresentou altos índices da SB em fisioterapeutas e que essa frequência aumentou devidos aos fatos gerados pela pandemia do COVID-19. Um estudo23 mostrou que antes da COVID-19 a ocorrência da SB nesses profissionais foi de nível leve/ moderado. Foi encontrado na literatura um estudo que notou que a prevalência da SB em fisioterapeutas durante a pandemia é de nível moderado ou alto. Os fisioterapeutas apresentam alto nível de incidência da SB, e ficou constatado que a pandemia agravou a prevalência e o impacto da SB nos ambientes hospitalares, clínicas e nos professores que exercem à docência.

Saúde Mental

Segundo José et al. (2022), a Síndrome de Burnout é caracterizada por ser uma expressão psicossocial à exposição crônica e aos estressores interpessoais no ambiente de trabalho. Ela é dividida em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e apatia em relação a realização pessoal. Trata-se de uma pesquisa descritiva de desenho transversal que foi conduzida entre funcionários de um hospital psiquiátrico. Foram excluídos trabalhadores terceirizados por sua alta rotatividade no serviço, possivelmente sofrendo menos os impactos da Síndrome de Burnout. Trabalhadores afastados por licenças diversas também não foram incluídos para participar do estudo.

Foram feitos três questionários três questionários: um questionário sociodemográfico, o Maslach Burnout Inventory e o Beck Anxiety Inventory. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), número 2.048.995, em acordo e seguindo as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A maioria da amostra era composta por mulheres (77,5%), em torno dos 40 anos e não casadas (68%). Os participantes da pesquisa trabalhavam no hospital há 14 anos, em média, e estudaram além do ensino médio (50,7%). Em relação ao MBI, 64 entrevistados demonstraram estar com a Síndrome de Burnout (45,07%), sendo 41 com EE, 24 com DP e 19 com a RP afetada. Analisando os resultados do BAI, encontramos que 51 (35,9%) pessoas se encontravam em estado grave de ansiedade, sendo a maioria mulheres (84%), sem preferência pela situação conjugal. De maneira geral as mulheres foram as mais afetadas pela síndrome, e tiveram valores mais significativos do que os homens em todas as dimensões, excetuando-se a dimensão RP, na qual os homens ultrapassaram as mulheres em 8% -fato curioso e também encontrado por Truzzi et al. (2012). Apenas 29,78% dos entrevistados tinham hobbie ou praticavam atividade física. Níveis de Burnout em todos os domínios e os níveis de ansiedade foram intensificados entre os que não tinham nenhum hobbie ou eram sedentários, ou seja, sem atividades de lazer.

# CONCLUSÃO

Com o termino deste trabalho, chegamos as seguintes conclusões de que um ambiente de trabalho com a quantidade adequada no quadro de colaboradores, passa assim a funcionar corretamente, gerando assim um melhor desempenho de tarefas, evitando assim a sobrecarga da equipe, gerando um ambiente mais saudável e livre.

REFERÊNCIAS

Alves, Bruna Nogueira; Freitas, Camilla Cavalcante; Rocha, Gabriel Sousa; Freire, Marco Aurélio M. - Fatores de risco para a Síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital público de Mossoró/RN, Brasil - Risk factors for burnout syndrome in nurses at a public hospital in Mossoró/RN, Brazil - Rev. Ciênc. Saúde;13(2): 25-32, Junho 2023.

Barão, Regiane Cristina; Freitas, Valdirene Perpétua Leão; Mariano, Vanessa; Barbosa, Taís Pagliuco. - Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19 - Professional exhaustion of the nursing team in specialized intensive care unit in covid-19 - Agotamiento profesional del equipo de enfermería en unidad de cuidados intensivos especializada en covid-19 - CuidArte, Enferm;16(1): 43-50, jan.-jun.2022.

Costa, Sara Maria dos Santos; Cerqueira, José César de Oliveira; Peixoto, Rita de Cássia Batista de Oliveira; Barros, Alice Correia; Silva, Katyenny Christine Alessandra da; Sales, Patrícia Virgínia de Melo. - Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem\* - Burnout Syndrome in nursing professionals - Rev. enferm. UFPE on line;14: [1-8], 2020. ilus, tab, graf

Ferreira, Luís Diogo Melo. - Burnout, ansiedade e depressão nos Enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19 - Burnout, anxiety and depression in nurses in the context of a COVID-19 pandemic - Leiria; s.n; 24 Fev 2022. 1-141 p.

Ferreira, Maria Clara Leandro; Silva, Silmar Maria; Souza, Sandra. - Estresse e burnoutem enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma - Estrés y burnout en enfermeros de urgencias en hospital de referencia en urgencia y trauma - Stress and burnout in emergency nurses at a reference hospital in emergency and trauma - Rev. enferm. Cent.-Oeste Min;12: 4413, nov. 2022.

Giovana Zerbielli da Silva, Paula Michele Lohmann, Aline Patricia Brietzke, Camila Marchese. Recebido: 04/11/2022 | Revisado: 26/11/2022 | Aceitado: 28/11/2022 | Publicado: 05/12/2022 Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e207111637448, 2022 - Atuação da enfermagem em centro cirúrgico e a Síndrome de Burnout Nursing performance in a surgical center and the Burnout Syndrome Actuación de enfermería en un centro quirúrgico y el Síndrome de Burnout.

Medeiros, Ricardo Tarcísio de Oliveira; Carbogim, Fábio da Costa; Almeida, Geovana Brandão Santana; Alves, Marcelo da Silva; Palasson, Rosilene Rocha. - Covid-19: a sobrecarga de trabalhona luta pela vida. Representações sociaisde profissionais de enfermagem - Covid-19: work overload in the fight for life. Social representations of nursing professionals - Nursing (Ed. bras., Impr.);26(303): 9831-9835, set.2023.

Nascimento Filho, José Medeiros do; Vital, Ana Luísa Fernandes; Oliveira, Ana Katherine da Silveira Gonçalves de. - Síndrome de burnout e ansiedade em trabalhadores em saúde mental: enfrentando uma realidade silenciosa - Burnout syndrome and anxiety in mental health workers: facing a silent reality - Síndrome de burnout y ansiedad en los trabajadores de salud mental: enfrentando una realidad silenciosa - Rev. Ciênc. Plur;7(2): 74-87, maio 2021. tab

Vaz, Carla Sofia Cordeiro. - O enfermeiro em unidade de cuidados intensivos: sindrome de burnout em tempo de pandemia COVID-19 - Nurses in intensive care units: burnout syndrome during the COVID-19 pandemic - Viana do Castelo; s.n; 20230725.

Viana, Lara de Paula; Silva, Júlia Yasmin Brito da; Openheimer, Diego Guimarães; Pereira, Diego da Cunha; Vasconcelos, Ana Laura Castro; Silva, Rafaela Xavier; Silva, Tatiane Mariano de Gusmão da. - Síndrome de Burnout em fisioterapeutas atuantes na docência, clínica e área hospitalar durante a pandemia da COVID-19 - Burnout Syndrome in physiotherapists working in teaching, clinical and hospital areas during the COVID-19 pandemic - Rev. Pesqui. Fisioter;13(1)fev., 2023. Tab